



Ausência de partidos revolucionários empurra as massas para a ultradireita

A crise econômica do capitalismo, os enormes gastos de recursos públicos para sustentar as guerras de dominação (Ucrânia e Faixa de Gaza), a eliminação de direitos trabalhistas e sociais, a elevação do custo de vida, o crescimento da fome e miséria no mundo todo estão na base do deslocamento das massas oprimidas para as posições de direita e ultradireita. A vitória eleitoral de Trump nos Estados Unidos, o avanço dos partidos ultradireitistas na Alemanha, França e Espanha, a manutenção da governabilidade de Milei na Argentina, Meloni na Itália, Orbán na Hungria, sobretudo, indicam o fracasso dos governos qualificados de democratas em proteger a maioria oprimida da crise econômica e da arremetida de governos fascizantes.

O problema está em que os partidos de centro-esquerda, que inclui o PT no Brasil, inventaram a fórmula desastrosa de que é possível derrotar a onda “fascista” por meio das eleições. E quando estão no governo, como foi o caso de Biden, Fernandez etc. não fazem senão descarregar a crise econômica sobre os ombros da maioria oprimida. É o que estamos vivenciando com o governo Lula, que além de continuar com as contrarreformas de Temer e Bolsonaro, está prestes a impor um brutal plano de destruição das poucas conquistas que restam dos trabalhadores.

A Corrente Proletária/POR vem mostrando que não se derrota as tendências fascizantes por meio das eleições bur-

guesas. Nas eleições, vencem os partidos da ordem capitalista. Se os partidos “democratas” se mostram incapazes de conter o descontentamento das massas empobrecidas, a burguesia lança mão dos partidos ultradireitistas. É o que vem ocorrendo em vários países. A vitória da Trump é a vitória de uma fração burguesa.

Lamentavelmente, mal foi anunciado a vitória do ultradireitista Trump, Lula correu para parabenizá-lo e pedir diálogo. É ou não um traidor da classe operária, berço de onde nasceu e ainda colhe os seus frutos?

A Corrente Proletária tem insistido que a derrota da ultradireita implica a organização da classe operária, dos camponeses pobres e da classe média arruinada em seu próprio partido, em outras palavras, no partido revolucionário, que tem como programa o fim do capitalismo e a edificação de uma sociedade socialista. O nacional-reformismo do PT está esgotado historicamente e sobrevive politicamente se subordinando cada vez mais aos partidos da ordem capitalista.

LANÇAMENTO! Adquira já com o distribuidor do Massas.

A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA QUESTÃO JUDAICA

Abraham Leon

R\$ 30

Abraham Leon
A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA QUESTÃO JUDAICA

Um estudo profundo da história de opressão sofrida pelos judeus. O caráter programático da obra do judeu Abraham se verifica no fracasso histórico do sionismo, da luta palestina, da decomposição capitalista e da necessidade dos explorados retomarem o curso das revoluções socialistas, proletárias e internacionais.



Tarcísio aproveita os louros obtidos das eleições para avançar com seu plano de privatização

Mal terminaram as eleições municipais, o direitista Tarcísio, propulsor da reeleição de Ricardo Nunes, dia a dia vem impondo seu plano de privatização. Leiloou nos dias 29 de outubro e 4 de novembro 33 escolas públicas, publicou a lista com mais de 100 escolas que terão a gestão privatizada (PPP), colocou fim à loteria estadual e, agora, entrega parte das rodovias que ainda está em mãos do estado.

Ao mesmo tempo que entrega as escolas públicas para serem exploradas pelos capitalistas, promove na Assembleia Legislativa o corte de 5% de recursos da educação, ou seja, retira dos escassos recursos educacionais de uma só vez R\$ 10 bilhões. O estado mais rico da federação, que tinha por lei a obri-

gatoriedade de investir 30%, conseguidos por meio da luta na época do governo Franco Montoro, sofrerá um duro golpe com a perda de 5%. Os deputados lambe-botas de Tarcísio usam o falso argumento de que se trata de “flexibilização” e não de corte de recursos. O que veremos é que logo mais, depois de acabar o circo na Assembleia Legislativa, a educação paulista ficará ainda mais pobre.

Tarcísio, o bolsonarista enrustido, arranca R\$ 10 bilhões da educação, como parte de seu plano de entrega de escolas públicas aos capitalistas. Discursou na Bolsa de Valores, a cada martelada do leilão, que com esse dinheiro conseguirá mais investimentos para os serviços públicos. Nada mais falso! O que Tar-

císio faz é sucatear a escola pública, arrancando recursos, e entregando a fatia de escolas em melhores condições para a iniciativa privada.

A política direitista de Tarcísio não será derrubada com audiências públicas, atos desorganizados, ações judiciais e discursos inflamados. O plano do governador terá de ser derrubado com os métodos próprios dos trabalhadores, convocando as assembleias e organizando a greve unitária dos setores que foram e estão sendo privatizados: Sabesp, Metrô, Educação, Saúde etc. Ser derrotado sem ter lutado, é o pior que pode acontecer aos explorados.

Derrotar as medidas antipopulares de Tarcísio

Enfrentar agora, para não chorar depois do leite derramado

Ao mesmo tempo que privatiza escolas públicas, Tarcísio lançou o pacote de demissões. Publicou as Resoluções 84 e 85, que tratam das mudanças nas grades curriculares do ensino fundamental II e médio. Ou seja, redução da carga horária das disciplinas, particularmente da área de humanas. Além de aumentar de 45 minutos para 50 minutos a duração das aulas. As consequências recaem diretamente sobre os professores e os estudantes.

A direção da Apeoesp, que há muito vem abandonando a luta direta e enfatizando as ações parlamentares e judiciais, divulgou seu Boletim criticando em palavras as medidas do governador, considerando que se tratam de uma “visão retrógrada e utilitarista de Educação”. E concluindo com uma frase própria de burocracia sindical que é avessa à organização da luta direta: “a redução da carga horária dessas disciplinas também terá impacto entre os professores, com a possibilidade milhares de demissões”. Nenhuma convocação de assembleia estadual, nenhuma ação de paralisação das escolas contra mais esse ataque. Está aí o caminho da derrota, sem luta.

A Corrente Proletária, ao contrário, defende

que a direção da Apeoesp convoque imediatamente uma assembleia, amplamente divulgada junto aos professores, precedida de reuniões abertas nas subsedes, para aprovar o real caminho para enfrentar a política de demissão, privatização, terceirização e corte de recursos da educação. O que necessariamente implicará a paralisação/greve de professores, em unidade com os estudantes. Nada de deixar para o próximo ano! Essa política de prometer greve no início do ano letivo é a velha política dos burocratas sindicais que empurram com a barriga, para em seguida abandonar a promessa. A luta tem de ser agora, mesmo sabendo que estamos caminhando para o final do ano letivo.

LANÇAMENTO!

INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

Guerras na Ucrânia e na Faixa de Gaza

A Decomposição do capitalismo traz à tona o programa da Revolução Social. A Tarefa histórica consiste em superar a crise de direção.

Adquira já com o distribuidor do Jornal Massas.

